A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THAMIRIS BEZERRA GUIMARÃES DAMASCENO

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância que a contação de história exerce sobre o desenvolvimento das crianças, em especial na educação infantil, no qual todas as aprendizagens ocorrem através da ludicidade, contribuindo para que não se perca o gosto e o hábito da leitura que tem perdido espaço com o avanço da globalização e das mídias digitais. Na educação infantil o lúdico é a principal metodologia a ser utilizada no trabalho do educador para estimular as aprendizagens, assim a narração de histórias se torna uma grande aliada na rotina da educação infantil, colaborando para o desenvolvimento dos aspectos sociais e cognitivos. Investigaremos ainda como a contação de histórias auxilia no processo de aprendizagem, a importância do planejamento prévio e do preparo do antes e depois da realização da leitura, e do momento da contação em si. Desse modo, por meio deste trabalho pretende-se mostrar como a contação de história favorece o desenvolvimento das crianças, bem como os diversos recursos que visam enriquecer a apresentação do mundo literário aos pequenos.

Palavras-chave: Contação de história; Aprendizagem; Desenvolvimento; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A contação de história exerceu um importante papel na evolução da humanidade, através da qual eram preservadas as culturas, eram repassados os valores morais e os conhecimentos entre os povos de geração a geração.

É indiscutível a importância da contação de história na transmissão de valores e da cultura de um povo, uma vez que este era o meio que dispunham para pregar os ensinamentos que os regeriam até a vida adulta.

Ainda que utilizada como meio de comunicação, os momentos de tais narrativas eram ricos em despertar emoções, a imaginação, criando grande interesse e expectativas nos ouvintes, que se mantinham atentos a cada detalhe ali narrado.

Tais momentos promoviam a cada encontro uma confraternização entre essas pessoas, nos quais trocavam experiências, se socializavam

Mesmo a contação de história sendo algo comum, principalmente na educação infantil, alguns professores ainda não tiram todos os proveitos que poderiam ao utilizá-la com as crianças.

A contação de história é um excelente recurso para que a criança desenvolva a imaginação, a criatividade, a linguagem, adquirindo o gosto pela leitura, despertando o lúdico, os sentimentos e as emoções. É importante salientar que na educação para a infância a principal metodologia utilizada para o desenvolvimento e as aprendizagens são as brincadeiras e a ludicidade. Desse modo o uso da literatura é riquíssimo ao ser utilizada como meio de promover as aprendizagens.

Ao incluir a contação de histórias na rotina da criança, esta passa a obter mais atenção, concentração, a trabalhar a memorização e a escuta do outro.

Enquanto instituições que formam cidadãos para serem sujeitos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade, as escolas e os docentes de forma direta, necessitam compreender o poder transformador que a leitura pode exercer sobre a vida de uma criança até a sua vida adulta, devendo assim garantir o acesso ao grande mundo da literatura, histórias, crônicas, contos e poemas e toda sua diversidade.

Como base para a elaboração deste artigo foram utilizadas as bibliografias de autores renomados que muitos contribuíram para o enriquecimento desta pesquisa entre os quais ABRAMOVICH (2003), CAGLIARI (1996), FARIA (2010), JOLIBERT (1994) bem como a minha observação e experiência como pedagoga em centros de educação infantil.

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Desde os tempos remotos a contação de história já era utilizada pelo homem como forma de transmissão de conhecimentos, de valores morais e éticos. Sendo também uma forma de levar a sua cultura e seu modo de viver adiante, de geração em geração.

Através das histórias era possível compreender as condutas de determinada comunidade, as regras ali estabelecidas e o convívio social de cada grupo.

Nos dias atuais há uma preocupação com uma educação que seja transformadora, que eduque para o exercício da cidadania, para que se forme um indivíduo crítico, que tenha responsabilidade e se preocupe com as questões sociais. Tais hábitos e aprendizados devem se iniciar na infância, período no qual as crianças estão a frequentar a educação infantil, passando a interagir com um grupo maior de crianças e adultos.

Do mesmo modo a prática de contação de história quando inserida na rotina das

crianças desde a educação infantil as auxiliam a compreender o funcionamento do mundo à sua volta, a entender as regras pré-estabelecidas pela sociedade a qual estão inseridas, o que é certo ou errado, através de uma metodologia apropriada para a faixa etária que se encontram, no qual conforme orienta os documentos orientadores e norteadores da aprendizagem na educação infantil devem ocorrer ludicamente.

Para que um adulto tenha um hábito de leitura concretizado é importante que este estímulo se inicie desde a mais tenra idade. Como sabemos que nem todas as crianças terão esse contato com a literatura no seio de seus lares, é relevante que o ambiente escolar propicie esse contato com livros de todo tipo de qualidade.

A contação de história além de auxiliar para que a criança adentre o mundo da fantasia e imaginação, facilita o caminho da prática da leitura, tão relevante e necessária na vida pessoal e acadêmica que irão seguir, para torná-los cidadãos críticos e reflexivos. Ademais não há como produzir bons textos e redações sem que antes sejam bons leitores.

É relevante esse contato da criança com o universo dos livros logo cedo, criando um interesse por variados tipos de literaturas no decorrer do seu desenvolvimento até a vida adulta.

Conforme Abramovich (1989, p.16) "é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo".

Ademais os contos nos fazem sonhar, despertar emoções e sentimentos que também necessitam ser compreendidos pelas crianças.

A contação de histórias auxilia para o enriquecimento do vocabulário das crianças, que estão em processo de desenvolvimento da linguagem e da oralidade, auxiliando na compreensão do significado de novas palavras ouvidas, momento esse que os leva a quererem dialogar com os colegas e os professores, sendo um estímulo ao desenvolvimento da fala.

A história tem o poder de transportar o ouvinte para qualquer outra localidade, inseri-lo numa outra cultura, descobrir a forma de viver mundo a fora, sem que necessariamente saia do seu habitat.

Assim Abramovich corrobora que (1995, p.17):

(...) é através de uma história, que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo de história, geografia, filosofia política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula(...).

Para que o docente exerça essa influência afim de que seus alunos adquiram o gosto e o hábito da leitura faz- se necessário que de antemão ele próprio tenha essa paixão pela literatura. Caso contrário, como transmitir ao outro um sentimento que ele próprio não possui?

Rosing, (2009, p. 134) destaca que:

O importante é que o professor no exercício da docência, em sendo um leitor, aprecie as peculiaridades das linguagens e, assim, passe essa paixão no processo de formação de leitores. É imprescindível que estas, efetivamente, consigam não somente distinguir a natureza das linguagens, mas também desenvolver o gosto pelo literário, pelo uso estético da linguagem, pelos efeitos estéticos da linguagem, pelos efeitos que ela produz na construção e no enriquecimento da interioridade de cada leitor.

O professor deve se planejar para que as contações de história e o contato com os livros não seja uma atividade isolada, mas que faça parte da rotina diária das crianças, assim como a diversificação do material oferecido e das histórias contadas, enriquecendo o repertório ofertado.

Para que os docentes consigam incutir o gosto natural da leitura nas crianças, eles próprios precisam demonstrar o prazer que sentem ao apreciar uma literatura, ao contar e recontar uma história, sendo este um espelho, um modelo a ser seguido pelos alunos.

A leitura está presente na vida da criança muito antes do aprendizado que acontece por meio da alfabetização escolar, antes há a leitura de mundo, dos sons, das imagens, das próprias letras, possuindo grande significado para a compreensão futura no processo da escrita. Freire (2005), diz que, "a leitura de mundo antecede à da palavra, ou seja, o ser humano é capaz de fazer interpretações das situações cotidianas antes mesmo de saber ler". E a contação de histórias e o contato com os livros é uma das formas utilizada pela criança para entender o que se passa em sua volta e ter respostas e ação em situações que lhe acontecerá no dia a dia.

Se considerarmos que independente do que seja ensinado na escola, que em qualquer disciplina se faz uso da leitura, poderemos ver como esta é o cerne do processo escolar, para que se aprenda a escrever, vem primeiro a leitura das letras e símbolos, para que se desenvolva a oralidade, precisamos primeiro ouvir. Sobre a leitura no contexto escolar, Ziraldo (1988, p. 27) o afirma que "a tônica da escola deveria ser a leitura, num trabalho que fizesse do hábito de ler uma coisa tão importante quanto respirar"

Jolibert (1994, p.14) afirma que não se

aprende a ler para depois se tornar leitor, pelo contrário, o ato de ler, antes mesmo de se saber no sentido estrito da palavra nos torna bons leitores.

Faria (2010) destaca a existência de três níveis de leitura. A primeira o tato, que se configura pelo contato e manuseio do livro, as ilustrações e a beleza do livro em seu estado físico. No segundo nível está as emoções e os sentimentos que ele desperta, a fantasia e a imaginação. O terceiro e último, segundo a autora está ligado ao plano intelectual da leitura.

Foto 1: Atividade de escolha, manuseio e leitura livre de um livro



Fonte: o próprio autor (2022)

Para Silva (2006ª, p.95):

[...] cumpre a escola proporcionar espaços que favoreçam a criança a encontrar-se com o livro, sem cobranças desnecessárias, de modo que a leitura seja incorporada na vida da criança como tantas outras convivências importantes para o seu desenvolvimento.

O contato livre com o livro também se faz necessário, que seja apresentado vários títulos para que a própria criança faça sua escolha, que em momentos de outras brincadeiras exista um cesto com livros disponíveis como opção de materiais.

Abrir espaço para que as crianças tenham a oportunidade de falar sobre a história ouvida, para recontá-la ou representar graficamente ou com algum outro material é importante para que criem de alguma forma uma internalização do que ouviu, falar dos personagens que mais se identificaram.

A contação de história é um dos caminhos que o professor pode utilizar para iniciar a abordagem de diversas questões, uma vez que é muito diversificada e possuem uma abordagem muito ampla.

O processo de ouvir histórias é importante para que a criança aprenda a lidar com questões que cedo ou tarde aparecerá em suas relações, aprendendo assim a lidar com as emoções, com seus medos e temores. Servindo de base para que saibam distinguir os valores morais e éticos que seguimos enquanto sociedade organizada.

O professor precisa ter o cuidado ao fazer a seleção das obras literárias para ser condizente com a faixa etária das crianças que as ouvirão, para que se alcance o resultado desejado.

Essa questão da importância que a leitura possui no decorrer da vida escolar dos alunos é facilmente identificada quando eles não conseguem realizar de forma correta uma interpretação de texto, não entendem o enunciado de exercícios das disciplinas escolares, e mesmo em atividades que façam parte do seu dia- a- dia não conseguem tomar decisões corretas devido à falta de compreensão do se lê.

Assim Cagliari (1996, p. 148-149) afirma que:

O aluno muitas vezes não resolve problemas de matemática, não porque não saiba matemática, mas porque não sabe ler o enunciado do problema [...] Porque de fato ele não entende mesmo é o português que lê. Não foi treinado para ler números, relações quantitativas, problemas de matemática [...] Tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver.

A atividade de contar histórias não se inicia no momento da contação aos alunos, ela deve ter seu início num momento anterior, de forma planejada. Começando pela escolha do título adequado à idade das crianças da turma, se não for uma leitura livre buscar por obras que atendam ao que se deseja passar às crianças, por exemplo, se deseja trabalhar alimentação, trabalhar valores morais e éticos, a amizade, questões de higiene, há uma variedade extensa para suprir as demandas de aprendizagens e conhecimento.

Previamente a leitura, é necessário que o professor conheça o conteúdo do livro, o que o auxiliará a utilizar as entonações de voz nos momentos certos.

Antes de realizar a leitura falar um pouco sobre o autor, seu nome, um pouco da sua história e a motivação para a escrita daquele livro, despertando interesse sobre os autores das obras literárias.

Sobre a ação docente em contar histórias Silva (2009, p.34) salienta que:

Seu papel é levar o ouvinte a tornar-se leitor, por isso, além de proporcionar-lhe um entretenimento na hora da contação, presta-lhe também informações sobre o livro onde a história se encontra, o nome de seu autor, a editora que o publicou. [...] O contador é antes de tudo um leitor privilegiado, que cumpre seu papel ativo: faz leituras prévias, seleciona textos, informa-se sobre o autor, observa a ilustração do livro, memoriza o texto, interpreta suas intenções para transformá-las em modulações de voz e gestos.

Mesmo permeados por tantas tecnologias que não estamos aqui desconsiderando

o papel que exerce para o desenvolvimento dos povos, estas fizeram com que o interesse pela leitura e pela contação de histórias diminuísse consideravelmente. As crianças têm passado inúmeras horas em contato com televisão, videogames e aparelhos celulares.

Com a tecnologia e a globalização invadindo o mundo, o interesse pelos livros tem diminuído e consequentemente os espaços destinados a literatura tem ficado escasso, assim como vem ocorrendo com as bibliotecas em todo o país.

Os professores detêm um poder importante de manter a magia da contação da história ainda viva, usando como artifície a escolha de boas narrativas, de caracterizações e recursos que possam enriquecer a apresentação da literatura infantil.

Foto 2: contação de história com fantoches



Fonte: o próprio autor (2022)

Foto 3: Contação de história com fantasia de bruxa



Fonte: o próprio autor (2022)

Contar histórias é uma ação que deve estar movida pelo encantamento, deve ser um momento esperado por aquele que irá ouvi-la. Há várias táticas que podem ser construídas pelo professor para sinalizar que chegou a hora da história: uma música, um adereço, uma frase. Deve- se ter emoção na fala que representa cada personagem. O mesmo pode ser feito para marcar o encerramento da leitura.

Abramovich (2006, p.191) corrobora que:

Ao contar deve-se ter a consciência daquilo que se conta, ou seja, deve-se conhecer antes a história, para que a sonoridade das palavras, das frases, o ritmo flua de modo equilibrado, harmonioso, como um critério da arte de contar que seja capaz de envolver com as diversas modalidades da voz conforme a ação narrativa, valorizando cada momento, criando o clima de envolvimento e construção e ações no imaginário das crianças inclusive saber anunciar que a história acabou, sempre com o gostinho de "quero mais", aproveitando a oportunidade para estimular, assim, a iniciativa da criança a uma leitura espontânea.

Uma vez que conforme Abramovich (2003, p.17) "ler histórias é suscitar o imaginário. É o momento em que o mundo é descoberto com seus inúmeros conflitos e impasses, bem como suas soluções".

As histórias estimulam nas crianças a curiosidade por meio dos mistérios e fantasias imbuídas nos contos, o que lhes desperta o desejo por novas descobertas, devendo assim ser oferecido constantemente para que os pequenos sintam o prazer que a leitura os pode proporcionar.

A ação do contador é fundamental nesse processo de formação do sujeito leitor, o qual normalmente são criados vínculos entre ouvinte e narrador.

Nesse contexto, é importante que a prática da leitura aconteça de forma regular, que faça parte da rotina diária da criança e seja um momento pelo qual ela aguarda ansiosamente, o que ocorrerá através da implementação de experiências pedagógicas prazerosas relacionadas ao livro.

Finalizando tudo que até aqui foi explanado Abramovich (2003, p.18) cita que "contar histórias é uma arte [...] e tão linda! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro [...] Ela é o uso simples e harmônico da voz".

Desse modo espera-se que cada docente saiba se apropriar desta arte belíssima que é a contação de história e utilize-a frequentemente como apoio para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme abordado no decorrer deste trabalho é inegável a contribuição do universo rico que é a contação de história como metodologia pedagógica para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças que se encontram em processo de formação, de construção da identidade, de descobrimento das diversas culturas e do conhecimento de mundo e tantas outras.